

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS DIFERENTES CONTEXTOS DA PRÁTICA

UTILIZAÇÃO DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO.

Ana Paula da Silva Gonçalves¹

Isabella Lins da Silva²

Francisco Costa de Sousa³

Larissa Ellen de Souza Oliveira⁴

Maria Rita Santos de Deus Silveira⁵

Eglídia Carla Figueirêdo Vidal⁶

Recomendações internacionais e nacionais orientam para o que deve e o que não deve ser feito no processo do parto e nascimento, incluindo os Métodos Não Farmacológicos (MNF) para alívio da dor como estratégia assistencial para oferecer uma experiência de parto positiva. O objetivo deste trabalho é analisar a utilização dos MNF para alívio da dor no trabalho de parto e parto. Trata-se de um estudo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, a partir dos dados do Projeto de Iniciação Científica PIBIC/URCA/FECOP, “*Métodos não farmacológicos de alívio da dor no processo de parturição*”. A pesquisa foi realizada de maio de 2022 a janeiro de 2023, no setor de obstetrícia do Hospital e maternidade São Camilo em Crato-CE, referência loco regional. A população foi composta por puérperas que apresentaram parto vaginal ou cesárea, que utilizaram os MNF no trabalho de parto ou parto e com no mínimo 12 horas pós-parto, excluindo-se mulheres com limitação de comunicação, complicações na condição clínica que as impedissem de responder ao formulário de pesquisa, e desfecho do parto com filho natimorto. A amostra foi do tipo probabilística simples, resultando em 269 puérperas, com base nos partos vaginais ocorridos no primeiro semestre de 2022. A coleta de dados foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2022, por meio da aplicação de dois questionários adaptados, a beira leito no alojamento conjunto, com duração média de 20 minutos. Os dados coletados foram armazenados e analisados no SPSS/24.0. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e discutidos de acordo com a literatura pertinente ao tema. Nessa pesquisa, observou-se que,

¹ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica em Sistematização da Assistência de Enfermagem. Bolsista de Iniciação científica PIBIC/URCA/FECOP. Email: anapaula.silva@urca.br

² Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista da Liga Acadêmica em Sistematização da Assistência de Enfermagem. Email: linsisabela97@gmail.com

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista de Iniciação científica PIBIC/URCA/FECOP Email: francisco.costa@urca.br

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Tecnologias do SUS, da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomatoterapia, da Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem e do Projeto de Extensão APH na Comunidade. Bolsista do Laboratório de Práticas e Habilidades de Enfermagem. Email: larissa.ellen@urca.br

⁵ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. mariarita.silveira@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem/UFC. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do grupo de pesquisa GPTSUS. Email: eglidia.vidal@urca.br

das 269 mulheres, 114 (42,7%) utilizaram algum método e 153 (57,3%) não fizeram uso de nenhum. A prevalência na utilização dos MNF foi as mudanças de posição, sendo utilizada por 65 (57,0%) mulheres e o segundo método mais utilizado foi as técnicas de respiração, que foi utilizada por 63 (55,3%) puérperas. O terceiro mais utilizado foi a hidroterapia, a qual foi utilizada por 60 (52,6%) mulheres. Outro método bastante utilizado foi a massagem manual, cuja frequência foi de 41 mulheres (35,9%). Os métodos menos utilizados foram massagem com aparelhos e musicoterapia, apresentado o uso por 1 (0,9%) mulher e 2 (1,8%) mulheres, respectivamente. Conclui-se como fundamental garantir o acesso aos MNF de alívio da dor durante o processo de parturição, de forma a proporcionar uma experiência de parto mais positiva.

Palavras-chave: Dor do parto. Trabalho de Parto. Enfermagem Obstétrica.